



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

PROJETO DE LEI nº

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo o Dia de Rita Lee, a ser comemorado, anualmente, no dia 22 de maio, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica inserida alínea ao inciso XCII do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

“Art. 7º ...

...

XCII – 22 de maio:

...

- Dia de Rita Lee.”

Art. 2º As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

CELSO GIANNAZI

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete do vereador Celso Giannazi

JUSTIFICATIVA

A relação entre Rita Lee e São Paulo tem raízes profundas e enraizadas que atravessaram décadas e se estenderam por diversas dimensões, desde a música até a cultura e a identidade da cidade.

A cantora e compositora, nascida em São Paulo, em 31 de dezembro de 1947, morou toda sua vida na cidade, que também foi cenário de sua despedida, em 8 de maio de 2023.

Rita foi uma das figuras mais icônicas da música popular brasileira e sua conexão com a capital paulista é inegável.

Rita Lee, juntamente com os Mutantes e outros artistas, desempenhou um papel fundamental no movimento tropicalista da década de 1960, que misturou influências musicais diversas e desafiou as convenções culturais da época.

As composições de Rita Lee e outros artistas parceiros contribuíram para a criação de uma trilha sonora única para a efervescente São Paulo da época.

A trajetória musical de Rita Lee continuou a florescer após sua saída dos Mutantes, sempre em São Paulo. Primeiro, no bairro da Pompeia, considerada a Liverpool brasileira, e depois, com a banda Tutti Frutti, na qual liderou e lançou vários álbuns de sucesso que exploraram uma variedade de estilos, do rock ao pop, do psicodélico ao experimental.

Canções como "Ovelha Negra" e "Lança Perfume", só para citar algumas, tornaram-se clássicos do cenário musical brasileiro e ajudaram a solidificar ainda mais sua ligação com São Paulo.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

A cidade, aliás, também está literalmente nas letras das canções criadas por Rita e que se tornaram hinos. Entre elas está “Lá Vou Eu”, onde diz: “na cidade de São Paulo, o amor é imprevisível”. Em Vítima, ela levou a cidade para a abertura de uma telenovela homônima de sucesso, onde canta: “o frio de São Paulo me faz transpirar”.

Em outra canção, de composição autobiográfica, Rita se identifica como "Marginal de Vila Mariana" e "Tia tiete do Tietê".

Também há citações sobre locais paulistanos como em Vírus do Amor: “restos mortais do Ibirapuera”. Ou em As Mina de Sampa, onde homenageia as mulheres paulistanas com seu humor característico. Isso sem dizer a paixão pelo Corinthians, confirmada, musicalmente, em Coração Preto e Branco.

Além de sua contribuição para a música brasileira, Rita Lee também é conhecida por sua atitude provocadora e pelo seu ativismo social. Ela sempre teve uma voz ativa em questões políticas e sociais, principalmente quando o assunto era São Paulo. Nunca temeu enfrentar poderosos para defender sua cidade, sendo, por inúmeras vezes, a atração principal de festivais como Virada Cultural, Réveillon na Paulista e nos shows de aniversário de São Paulo.

Rita Lee se tornou uma espécie de símbolo da cidade. Sua identidade única, seu talento musical e sua personalidade cativante a transformaram em uma figura querida e respeitada pelos paulistanos.

Até hoje, ela é lembrada como uma das grandes personalidades da cultura de São Paulo, ideia eternizada na canção Sampa, de Caetano Veloso, onde ele descreve a cidade e suas peculiaridades. Em um de seus versos, diz: “Ainda não havia para mim, Rita Lee, a tua mais completa tradução”.

A relação de Rita Lee com São Paulo é uma história de amor, arte e identidade. Ela foi e continua sendo uma das figuras mais queridas e influentes da música brasileira e parte importante da multiplicidade cultural de São Paulo, uma cidade que ajudou a moldá-la e que foi por ela transformada.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete do vereador Celso Giannazi

Em suas últimas entrevistas, Rita Lee deixou claro que gostaria de mudar a data do seu aniversário, originalmente, 31 de dezembro. Segundo ela, por ser véspera de Réveillon, Rita nunca teve uma festa só dela.

“Eu escolhi o dia 22 de maio para fazer aniversário, que é o dia de Santa Rita de Cássia”, disse Rita, em entrevista ao Fantástico, no final de 2020.

A data, 22 de maio, também foi a escolhida para o lançamento de sua segunda autobiografia, em 2023, poucos dias após sua morte. “Rita Lee - uma outra autobiografia” narra seus últimos meses de vida e a luta contra o câncer de pulmão.

No mesmo livro, Rita diz:

“Depois de meditar sobre minhas frustrações, eis que cheguei a uma óbvia: ter nascido no dia 31 de dezembro. Resolvi que meu aniversário será em 22 de maio, dia de santa Rita de Cássia, uma data mais normal para quem sempre sofreu por nunca ter podido chamar um aniversário de seu.”

Por todas essas razões, fica claro que escolher a data de 22 de maio como o “Dia de Rita Lee” é uma forma explícita de respeito e admiração da cidade de São Paulo para com uma de suas maiores filhas, com total respeito à sua história, sua família e seus fãs.

Uma data especial que celebre a vida e arte desta brasileira que espalhou sua personalidade paulistana ao redor do mundo, destacando e reafirmando a grandeza de São Paulo, é mais do que justa, é imprescindível após sua partida.